

RUA EZEQUIEL ANASTÁCIO

Decreto nº 4006 de 08-02-1972, Artigo 1º, Inciso II

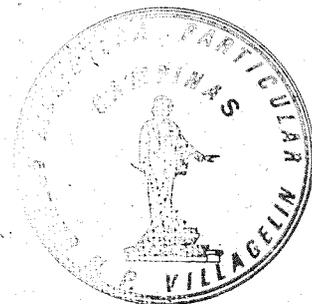
Formada pela rua 14 do Jardim Planalto
Início na rua Dr. José Ferreira de Camargo
Término na rua Antonio Carlos Rodrigues Signorelli
Jardim Planalto

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Orestes Quércia. Protocolado nº 2.297 de 20-01-1971. Do decreto consta: "Ezequiel Anastácio - Cidadão Prestante (1892-1966).

EZEQUIEL ANASTÁCIO

Ezequiel Anastácio nasceu na cidade de Homs, na Síria, em 29-novembro-1892 e faleceu em São Paulo, em 18-fevereiro-1966. Era filho de Miguel Anastácio e Marta Anastácio e foi casado com Adélia Anastácio, tendo seis filhos, cinco dos quais nascidos em Campinas. Na companhia de parentes e amigos, emigrou, sozinho, para o Brasil, com nove anos de idade, dedicando-se desde logo ao comércio, no estabelecimento de seus parentes, na cidade de São Paulo. Em 1913, veio para Campinas, se estabelecendo com a Casa de Tecidos, à rua Dr. Quirino. Em 1916, animado com o progresso desta cidade, resolveu adquirir a afamada "Loja Ao Ponto", de propriedade de Sabino de Barros, situado à rua Barão de Jaguará, 33, no Largo do Rosário. A crise do café de 1929, que trouxe retração nos negócios, obrigou Ezequiel Anastácio a se desfazer de sua loja na rua Barão, passando-a para outro local menor, à rua 13 de Maio, no Largo do Teatro. Não abandonou, todavia, o local onde vivera por tantos anos, cuidando para que viesse para Campinas as Lojas Americanas, e para elas cedeu seu ponto do Largo do Rosário. De 1933 a 1938, tendo deixado o comércio, participou de uma sociedade que geria e administrava a Tecelagem Nossa Senhora Auxiliadora, a primeira a se instalar em Campinas. Tendo vendido sua participação na sociedade anterior, estabeleceu-se com seus filhos Michel e Victor, com nova tecelagem nesta cidade, no ano de 1938, denominada Indústrias de Tecidos Santa Adélia, à avenida João Jorge, com filial em São Paulo, com a secção de acabamento. No ano de 1959, deixou de funcionar a indústria de Campinas, face ao facto de ter sido o local vendido para a Viação Cometa S/A, que exigiu a desocupação do imóvel. Por ocasião da Revolução de 1924, Ezequiel às expensas próprias, adquiriu 200 colchões e alugou o antigo prédio da Companhia Lidgerwood, para abrigar os refugiados paulistanos da conflagração. Foi socio-fundador da Associação Comercial e Industrial, fazendo parte de sua primeira diretoria como conselheiro; foi socio-fundador da Casa de Saúde Campinas e sócio-fundador do Tenis Clube de Campinas, sendo um dos 30 companheiros que fizeram doação em dinheiro para a compra do local, onde hoje se situa o clube.

RUA EZEQUIEL ANASTÁCIO



DECRETO N.º 4006, DE 8 DE FEVEREIRO DE 1972

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — JOÃO BAPTISTA LISBÔA — Cidadão Prestante (1872-1955), a rua 15, do Jardim Planalto, com início na rua Dr. José Ferreirz de Camargo e término na rua 6 do mesmo loteamento;

II — EZEQUIEL ANASTÁCIO — Cidadão Prestante — (1892-1966), a rua 14, do Jardim Planalto, com início na rua Dr. José Ferreirz de Camargo e término na rua 6 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 8 de fevereiro de 1972

DR. ORESTES QUÉRCIA

PREFEITO MUNICIPAL

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO

SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS

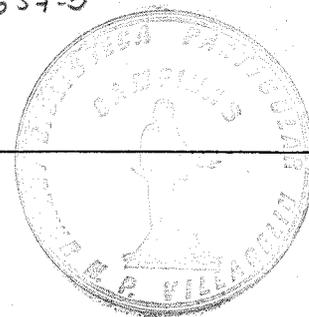
ENG.º JÚLIO CESAR PILENSO

SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Redigido na Consultoria Jurídica, da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado administrativo n.º 2.297, de 20 de janeiro de 1971, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito em 8 de fevereiro de 1972.

GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE

CHEFE DO GABINETE



EZEQUIEL ANASTÁCIO

" ZICO "

Nasceu na cidade de Homs, na República da Síria, aos 29 de novembro de 1892. Filho legítimo de Miguel Anastácio e de Maria Anastácio. Na companhia de parentes e amigos, emigrou, sozinho, para o Brasil, com 9 anos de idade, dedicando-se desde logo ao comércio, no estabelecimento de seus parentes, na cidade de São Paulo.

Em 1912, na cidade de S. Paulo, convolveu nupcias com Adéltia Anastácio, constituindo família numerosa. Veiu, imediatamente a Campinas, em 1913, onde se estabeleceu com Casa de Tecidos à rua Dr. Quirino. Em Campinas, nasceram 5 dos 6 filhos de seu casal.

No ano de 1916, animado com o progresso desta cidade, que muito amou, resolveu adquirir a afamada "Loja Ao Ponto", de propriedade de Sabino de Barros, situado o estabelecimento à rua Barão de Jaguará, 33 - Largo do Rosário.

Foi a época mais feliz de sua vida, pois sendo o seu estabelecimento dedicado ao comércio de tecidos finos, sempre via a mesma repleta dos melhores freguezes de Campinas, além dos das cidades vizinhas.

A crise do café de 1929, que trouxe retração nos negócios, obrigou Ezequiel Anastácio a se desfazer de sua loja da rua Barão de Jaguará, passando-a para outro local menor, à rua 13 de maio, no Largo do Teatro. Mas, não deixou abandonado o local onde vivera por tantos anos, no abandono. Cuidou que de S. Paulo, viesse para Campinas, as Lojas Americanas, e para estas cedeu o ponto do Largo do Rosário, onde comerciara.

De 1934 a 1938, tendo deixado o comércio, participou de uma sociedade que geria e administrava a Tecelagem Nossa Senhora Auxiliadora, a primeira a se instalar em Campinas.

Tendo vendido sua participação na sociedade anterior, estabeleceu-se, juntamente com seus filhos Michel e Vitor, com nova tecelagem nesta cidade, no ano de 1938, denominada "Indústrias de Tecidos Santa Adélia", à avenida João Jorge, desta cidade, com filial em São Paulo, com a secção de acabamento.

No ano de 1959, deixou de funcionar a indústria de Campinas, face o fato de ter sido vendido o local para a Viação Cometa S/A., que exigiu a desocupação do imóvel.

...

No ano de 1924, Ezequiel Anastácio quando deflagrada a Revolução daquele ano na Capital do Estado, cado o grande afluxo de retirantes de S. Paulo, permanecendo muitos deles em Campinas, sem o mínimo conforto, às expensas próprias, adquiriu 200 colchões e alugou o antigo prédio da Companhia Lidgewood para no imóvel instalar os refugiados da Revolução.

Foi sócio fundador da Associação Comercial e Industrial de Campinas, fazendo parte de sua primeira Diretoria, como um de seus "Conselheiros".

Sócio fundador da atual Casa de Saúde Campinas.

Sócio fundador do Tênis Clube de Campinas, sendo um dos 30 companheiros, que fizeram doação em dinheiro para a compra do local, onde hoje está instalado o Clube.

Afastado de Campinas, cidade que sempre amou, era com prazer indizível, que aqui vinha, sempre que possível, para satisfazer os anseios de seu coração.

Faleceu em S. Paulo, aos 18 de fevereiro de 1966, e lá está sepultado.

Homem de sociedade, frequentou sempre os melhores clubes de Campinas, tais como o Campinetro, Tênis Clube, Cultura Artística, Clube Concorêdia, Clube Sírio-Libanês, etc.